

**RELATO DA REUNIÃO DO FORUM DAS SEIS COM O CRUESP 20/10
- CRUESP IGNORA AUMENTO NA ARRECADAÇÃO DO ICMS -
- E MANTÉM O ARROCHO SALARIAL -**

A reunião teve início com um pequeno atraso. O CRUESP estava representado pelos Vice-Reitores da UNESP e da UNICAMP e pela Reitora da USP.

Com a palavra, a Sra Presidente comunicou que o CRUESP reiterava naquele momento os termos do comunicado 002/2006 que estabeleceu o compromisso de que o reajuste salarial relativo a maio de 2006 seria concretizado apenas quando fosse possível assegurar que a arrecadação do ICMS do Estado atingisse R\$ 40,218 bilhões. Declarou também que não havia nenhuma possibilidade de aceitarem a indicação do F6 de que fosse pago, pelo menos, parte do reajuste (cerca de 98,6% dos 1,79% propostos pelo CRUESP) já que, a assessoria técnica do próprio CRUESP havia anunciado que estavam seguros de que a arrecadação do ICMS atingiria 98,6% dos R\$ 40,218 bi, ou seja, o ICMS aumentou e a equipe técnica teve que admitir, porém

O ARROCHO CONTINUA!!

Isto não é negociação... que falta que faz termos a mobilização fora da sala de negociação?

O Fórum questionou se o reajuste seria pago a partir do mês de setembro, caso fosse atingido o valor estipulado e a Presidente do CRUESP acenou positivamente com a cabeça, enquanto que simultaneamente, o Vice-Reitor da UNESP gesticulava negativamente com a mão, e em seguida, ele afirmou que o reajuste seria pago a partir do momento em que a arrecadação atinja os R\$ 40,218 bi, contradizendo a Reitora da USP.

Será que vão pagar? Se isso acontecer em novembro, o reajuste começará a ser pago em dezembro e assim por diante (sic).

A confusão que se estabeleceu entre os membros do CRUESP, por causa de um texto que eles mesmos escreveram (o comunicado 002/2006), produziu a forte impressão de que não havia, naquele momento, qualquer intenção do CRUESP em discutir meios de recuperar o poder aquisitivo dos servidores e docentes das três Universidades Públicas Paulistas. Com esta compreensão, o F6 pediu a suspensão da reunião por 15 minutos para que se posicionasse a respeito. Todos concordaram que era inútil prolongar uma reunião em que CRUESP não mostrava a menor disposição em negociar. Então foi decidido que encerraríamos a reunião, mas antes fizemos duas colocações:

A primeira se trata de uma denúncia de perseguição a dois funcionários da UNESP dos Campus de Botucatu e Araçatuba que, por terem participado da última greve estavam sendo

retalhados pelas suas respectivas chefias. Portanto, solicitamos ao Prof. Hermman que a Reitoria da UNESP faça um documento, conforme acordado quando do término da greve, assumindo o compromisso de não punição daqueles que legitimamente exerceram esse direito.

Finalmente, o presidente do F6 demonstrou de forma cabal e irretocável que o compromisso que o reajuste deve ser pago a partir do mês de setembro é uma decorrência **logicamente necessária** do comunicado 02/2006 do CRUESP. Não houve protesto do outro lado da mesa, ao contrário, ocorreu um profundo silêncio e alguns sinais de concordância, embora tenha seguido nova tentativa de "desconstrução" do compromisso assumido. Agora alegava-se que possivelmente a arrecadação do ICMS atingiria o valor estipulado para o disparo do reajuste, mas isto aconteceria devido a fatores sazonais. Assim, esta circunstância introduziria uma distorção, no planejamento orçamentário das Universidades Públicas Paulistas já que, passado o momento e fechado o ano, nada poderia garantir que as causas do "aumento" (segundo eles o pagamento do REFIS) da arrecadação perdurassem.

Antes que pudessem estabelecer novos argumentos para justificar um possível distanciamento daquilo que eles mesmos afirmaram, a presidência do F6 comunicou à Reitora e aos Vice-Reitores que não estava sendo considerado que pudessemos avançar mais naquela reunião diante da reiterada e manifesta intransigência do CRUESP quanto às questões ali tratadas. Este posicionamento do CRUESP e as novas tentativas em justificar o não reajuste de salários nesta data base, reafirma a posição de garantir o custeio e investimento com o arrocho salarial.

Não vamos desistir e continuaremos mês a mês insistindo no reajuste e na sua retroatividade. Aliás, no mês de dezembro, até o dia 23/10 o ICMS está 2,6% acima do previsto (dados do site da APLO – bem diferente do boletim passado que era de 0,5% acima no dia 16/10), como o Fórum sempre afirmou.

Professores! Que esta situação sirva como mais uma lição, pois somente a mobilização dos professores é que poderá modificar esta política de arrocho salarial imposta pelo Cruesp. Nesta data base, ainda não foi reposta nem a inflação IPC/FIPE do ano passado. Para recordarmos, tivemos 0,75% de reajuste, alguém percebeu? Isto não é razoável.

A luta continua!

Foi confirmada a reunião da Comissão de Isonomia para o dia 31/10 e agendada nova reunião da comissão de acompanhamento da arrecadação do ICMS do Fórum e a equipe técnica do CRUESP para o dia 09/11, às 14h30.

ADUNESP S. SINDICAL